



**Publicação de Neurologia, Neurocirurgia e Psiquiatria 2006;  
77(Suplemento I):i1–i49**

## **Documento de consenso sobre a investigação do cérebro na Europa**

Jes Olesen, Mary G Baker, Tamas Freund, Monica di Luca, Julien Mendlewicz, Ian Ragan, Manfred Westphal

### **Síntese**

As doenças mentais do foro psiquiátrico e as doenças neurológicas, em conjunto, representam um encargo económico e social muito considerável, na Europa. Dados recolhidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) sugerem que as doenças mentais são responsáveis por 35% do total dos encargos com doenças na Europa. Uma análise feita a todos os estudos económicos sobre a saúde e relativos às doenças mentais na Europa, publicado pelo Conselho Europeu do Cérebro (EBC) em 2005, estimou que o custo total das doenças mentais na Europa, em 2004, foi de 386 biliões de Euros. Esses encargos têm tendência a crescer, principalmente com o envelhecimento da população Europeia.

O investimento nos estudos do cérebro não consegue fazer frente aos actuais encargos, muito menos o fará no futuro. A investigação do cérebro recebeu apenas 8% do orçamento para as ciências da vida do Quinto Programa Quadro da Comissão Europeia, o que representa menos de 0,01% do custo anual com os distúrbios mentais nesse período. Durante a última década, tem vindo a perder terreno em relação aos EUA e ao Japão, em termos de investigação clínica e básica. Muitos dos jovens investigadores Europeus estão a aceitar colocações nos EUA e a manter-se por lá. Grandes empresas farmacêuticas estão a deslocar-se da Europa para os EUA, levando consigo os programas de desenvolvimento de medicamentos.

A investigação nas ciências do cérebro tem agora a promessa de terapias que param e, até, revertem o processo neurodegenerativo, de melhores equipamentos de diagnóstico, de próteses neurológicas para os paralisados e, dessa forma, eliminando ou reduzindo os efeitos laterais. O aumento do nosso conhecimento sobre o cérebro normal pode conduzir a melhor prevenção das doenças mentais e a métodos de ensino mais eficazes. A necessidade de tratamentos inovadores nunca foi tão grande e a Europa pode vangloriar-se de ter excelentes investigadores em biotecnologia que podem colaborar com os cientistas do cérebro e com a indústria farmacêutica para realizar esta promessa. Mas, se a Europa está a aproveitar estas oportunidades e a enfrentar o desafio das doenças mentais, é necessário ir mais longe numa base de maior colaboração entre países, maior colaboração entre a indústria, organizações académicas e de pacientes e aumentar o investimento nas ciências do cérebro. O EBC foi formado em 2002, para reunir cientistas, clínicos, a indústria farmacêutica, organizações de pacientes e de caridade de toda a Europa numa campanha por estes objectivos. É necessária uma nova convergência das políticas de investigação e, no seguimento deste documento de consenso, ter como objectivo promover um maior e mais focalizado esforço nesta área, para melhorar o conhecimento público das ciências do cérebro e, acima de tudo, para apoiar a investigação do cérebro como uma prioridade do Sétimo Programa Quadro da Comissão Europeia (FP7, 2007-2013).



O programa de investigação aqui traçado foi concebido, em primeiro lugar, pelo quadro do EBC. Foi enviado um plano a todas as organizações membros e a vários especialistas, para comentarem. Em seguida, foi desenvolvido um plano de acção.

Os 45 temas de investigação foram escritos por grupos de peritos de toda a Europa, que representavam uma vasta gama de disciplinas. Cada um contém uma proposta para investigação futura num tema específico relacionado com o cérebro, o qual o EBC acredita que possa formar a base de um ou mais projectos integrados ou projectos estratégicos de investigação direccionada (STREP), fundada sob o FP7. O EBC focou-se, deliberadamente, nas maiores doenças e, então, relatou a necessidade de investigação básica para compreender e tratar ou, talvez, até curar essas doenças. O programa é, por isso, construído “do homem à molécula” e não no sentido inverso, com idêntica importância atribuída à investigação clínica e básica.

O EBC adianta que cada um dos projectos integrados, ou STREP, deve ser contemplado com um orçamento na ordem dos 10 a 15 milhões de Euros. Adicionalmente, a investigação do cérebro deve ser tratada como um elemento importante entre muitos dos outros componentes do FP7, como o Conselho Europeu da Investigação e programas de investigação de tecnologia de informação e as causas da violência. Qualquer programa de investigação que se relacione com o comportamento humano deve, por definição, tomar em conta a investigação do cérebro. O EBC considera que a prioridade para a investigação do cérebro proposta a nível Europeu irá traduzir-se numa maior prioridade para a investigação do cérebro a nível nacional e este documento também pode servir como um ponto de partida para o desenvolvimento de programas de consenso nacionais. Parece provável que as conferências sobre a investigação do cérebro na Europa podem vir a desenvolver os temas e as ideias aqui discutidos. Também poderá ser criado um grupo de acção do EBC para posteriores processos de consenso.

Em geral, o aumento do financiamento para as ciências do cérebro trará enormes compensações económicas, ao diminuir os encargos nos sistemas de cuidados de saúde e aumentando a produtividade das pessoas afectadas – e poderá ser mais fácil pagar